



Uso da Contabilidade Gerencial como Instrumento para o Crescimento de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) No Brasil

Área Temática: Contabilidade Gerencial e de Custos

Luccas Alexandre Rocha de Brito Nogueira

Universidade Federal de Goiás (UFG)

lucasnogueira@discente.ufg.br

Gilberto Crispim

Universidade Federal de Goiás (UFG)

crispim@ufg.br

Celma Duque Ferreira

Universidade Federal de Goiás (UFG)

celmaduque@ufg.br

Resumo

Este estudo aborda a utilização da contabilidade gerencial como instrumento para o crescimento de Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no Brasil, explorando como a ausência de sua aplicação pode impactar negativamente a gestão e a vida útil desses negócios. O objetivo central é apresentar como os instrumentos de controle usados na contabilidade gerencial podem contribuir no desempenho financeiro das micro e pequenas empresas no Brasil. A metodologia empregada é qualitativa e aplicada, combinando revisão bibliográfica com a análise comparativa de estudos de caso, com aplicação do método Proknow-C. A pesquisa busca identificar padrões e comparar os resultados encontrados na literatura com dados práticos de empresas do setor de comércio varejista e serviços no período de 2022 a 2023. A amostra é não probabilística por conveniência, composta por 10 MPEs formalizadas. Os resultados indicam que, apesar da contabilidade gerencial ser fundamental para a tomada de decisões estratégicas e sustentabilidade das MPEs, sua utilização prática ainda é incipiente, percebida frequentemente apenas como obrigação fiscal. Desafios como a qualificação dos empreendedores, a resistência à formalização e a percepção de custos elevados persistem. Contudo, a melhoria da gestão contábil-gerencial é determinante para mitigar a taxa de mortalidade e fortalecer a participação das MPEs no cenário econômico.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial , MPEs , Tomada de Decisão.

1. INTRODUÇÃO

As práticas contábeis, incluindo contabilidade e gestão financeira, influenciam significativamente o crescimento das micro e pequenas empresas (MPEs), permitindo uma tomada de decisão financeira eficaz, alocação de recursos e rastreamento de desempenho,

levando ao aumento da lucratividade e da competitividade no mercado (Nsoke; Okolo; Ofoegbu, 2021).

Ao adotar a contabilidade, as microempresas podem reduzir significativamente seus custos operacionais, além de melhorar a capacidade de tomada de decisão para proprietários de microempresas (Anjos et al., 2012). Com melhores dados financeiros à sua disposição, esses proprietários podem fazer escolhas informadas que impulsionam seus negócios. As microempresas que implementam a contabilidade têm maior probabilidade de competir com eficácia (Reinaldi et al., 2022). Essa vantagem competitiva é relevante para seu sucesso e crescimento a longo prazo (Rodrigues, 2022). Estudos fornecem evidências empíricas e insights práticos que podem beneficiar proprietários de microempresas, profissionais de contabilidade e formuladores de políticas (Oliveira; Sá; Severino, 2024; Purnama et al., 2024) Rodrigues, 2022; Nsoke et al., (2021).

De acordo Padoveze (2010), a contabilidade gerencial, pode ser compreendida como um sistema de informação, fornecendo suporte interno para a empresa na tomada de decisões, no planejamento e no controle. Levando está importância na tomada de decisão como ponto a seguir as micro e pequenas empresas do cenário de mercado brasileiro tendem a encerrar suas atividades em um período relativamente curto, 29% dos MEIs finalizam suas operações em 5 anos de atuação, seguindo as mesmas medidas, 21,6% das (MEs) Microempresas e 17% das (EPPs) Empresas de Pequeno Porte encerram suas atividades também em 5 anos, dentre todas estas empresas o ramo do comércio representam aproximadamente 30% da quantidade total, mostrando que o setor do comércio apresenta mais deficiências em relação as práticas necessárias para a saúde do empreendimento (Sebrae, 2005).

Face ao exposto, o estudo objetiva **apresentar como os instrumentos de controle usados na contabilidade gerencial podem contribuir no desempenho financeiro das micro e pequenas empresas no Brasil**, tentando explorar como a cultura da “não utilização” da contabilidade gerencial pode atrapalhar a gestão e vida útil das empresas, utilizando uma metodologia quantitativa que inclui a revisão literária e as análises de estudos de caso que tratam de empresas do setor de comércio varejista e serviços no período de 2022 a 2023 usando dados gerenciais e financeiros, comparando seus resultados com os dados encontrados, bibliograficamente nas composições literárias que já foram publicadas e conseguem expressar resultados concretos quanto a influência positiva sobre as micro e pequenas empresas. A pesquisa pretende contribuir para a disseminação da contabilidade para as MPEs, utilizando de seus resultados para fortalecer o mercado brasileiro fomentando a estruturação comercial demonstrando como ela pode auxiliar na sustentabilidade e crescimento no longo prazo, na conscientização para que a cultura da profissionalização seja mais adotada, e na expectativa de aumentar a vida útil dessas empresas.

A relevância deste estudo se justifica diante do alto índice de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs) no Brasil, especialmente no setor de comércio, que concentra cerca de 30% dos encerramentos prematuros, conforme dados do Sebrae (2005). Essa fragilidade organizacional está frequentemente associada à ausência de práticas gerenciais eficientes e à subutilização da contabilidade como ferramenta estratégica.

A literatura aponta que a adoção da contabilidade gerencial contribui de forma significativa para o fortalecimento da gestão, possibilitando decisões mais informadas e melhoria na alocação de recursos (Padoveze, 2010; Nsoke; Okol; Ofoegbu, 2021). Nesse sentido, esta pesquisa busca evidenciar, por meio de análise comparativa, os impactos concretos da contabilidade no desempenho financeiro sustentável das MPEs, refletindo tanto nos estudos

acadêmicos quanto na atuação prática dos empresários. Para a sociedade, a valorização da contabilidade nas pequenas empresas pode resultar em maior estabilidade econômica local e geração de empregos mais duradouros. No contexto mercadológico, espera-se que os achados do estudo incentivem a cultura da profissionalização, promovendo maior competitividade, longevidade e solidez no setor de micro e pequenos negócios.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Micro e Pequenas Empresas no Contexto Econômico Brasileiro

As micro e pequenas empresas (MPEs) exercem papel relevante na economia brasileira, sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e renda no país. Segundo o SEBRAE (2023), as MPEs representam mais de 99% dos empreendimentos formais e respondem por cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB).

Conforme afirma Dornelas (2018), essas empresas se caracterizam por apresentarem estruturas organizacionais simplificadas e recursos limitados, o que, muitas vezes, dificulta o acesso a informações gerenciais de qualidade. Nesse contexto, torna-se fundamental a adoção de práticas contábeis eficientes, também ressaltando como as micro e pequenas empresas atuam como agentes propulsores da inovação e do empreendedorismo em âmbito local, desempenhando papel essencial na descentralização econômica e no desenvolvimento regional.

Para Oliveira e Silva (2020), políticas públicas voltadas ao fortalecimento das MPEs são fundamentais para a sustentabilidade do setor, especialmente no que tange à capacitação técnica e ao acesso à informação, demonstrando assim, que mesmo com os avanços, atualmente as MPE's ainda se encontram majoritariamente no âmbito informal, dificultando assim seu aprimoramento no que tange a sua sustentabilidade e saúde do negócio, tendo em vista que no atual cenário brasileiro as micro e pequenas empresas tem como “vida útil” uma média de 5 anos de atuação até seu fechamento, demonstrando a volatilidade da falta do uso correto de informações para a tomada de decisão pode acarretar no encerramento da atividade empreendedora.

Diante dos expostos apresentados, Rodrigues (2023) sugere que usar a contabilidade gerencial, juntamente com suas ferramentas, quando aplicadas no contexto das micro e pequenas empresas tendem a influenciar os administradores das entidades em suas decisões, destacando que as ferramentas utilizadas são as bases para a contabilidade no contexto destas empresas. De acordo com o autor ferramentas essas que são o Balanço Patrimonial, que permite entender a verdadeira saúde financeira da entidade possibilita analisar os indicadores financeiros; a Demonstração do Resultado do Exercício que busca evidenciar a composição do resultado líquido do exercício que normalmente é feita com a apuração de lucro, demonstrando as receitas, custos e despesas apuradas, também fazendo a demonstração vertical a qual compara os valores de uma mesma conta em exercícios diferentes e a Demonstração de Fluxo de Caixa a qual apresenta informações sobre a qualidade da entidade de produzir fluxos de caixas otimistas ou não, consequente de suas atividades. Concluindo que com um bom planejamento, executado com as ferramentas contábeis, salutar destacar que as entidades atingem o êxito, tanto a curto quanto a longo prazo, evitando possíveis transtornos ou até o encerramento das atividades.

Corroborando ainda com os expostos anteriores, Souza, Silva e Neiverth (2024), acrescenta-se que a contabilidade gerencial pode ser uma aliada valiosa para as pequenas e

médias empresas (PMEs), especialmente ao apoiar gestores e equipes no processo de tomada de decisões estratégicas. Dizendo também como ferramentas como o controle orçamentário e a análise de custos, podem ser amplamente aplicadas, fortalecendo a capacidade de gestão destes empreendimentos. Os resultados conseguiram evidenciar como a contabilidade gerencial não somente apoia a identificação de riscos e oportunidades, mas vai além, se tornando fundamental para o desenvolvimento de estratégias de longo prazo gerando maior competitividade de sustentabilidade.

Ressaltando como muitas vezes a restrição de recursos atrelada a necessidade de informações podem levar gestores a deixar de optar pela utilização de tais ferramentas, atrelando em deficiências na adoção de práticas relacionadas a contabilidade gerencial. Além disso, o número limitado de participantes e o foco em um único setor dificultam a generalização dos resultados para outros setores e para empresas de tamanhos diferentes.

Para Souto, Santana e Corrêa (2024), as regiões com melhores indicadores educacionais, tendem a apresentar maiores taxas de sobrevivência empresarial. Por outro lado, regiões com baixos níveis educacionais, enfrentar desafios significativos. Complementando que embora a utilização da contabilidade gerencial seja fundamental para a sustentabilidade das MPes, sua adoção está diretamente ligada à capacitação dos gestores, destacando a relevância de políticas educacionais e programas de treinamento voltados para a realidade empresarial de cada região. Concomitando em coisas que estão diretamente relacionadas em relação aos dados, confirmando como a utilização de ferramentas da contabilidade atreladas a qualificação podem trazer benefícios ainda maiores.

2.2 A Contabilidade como Ferramenta de Gestão nas MPes

A contabilidade, além de atender às exigências legais, pode e deve ser utilizada como um instrumento de apoio à tomada de decisões. Segundo Marion (2021), a contabilidade gerencial tem por objetivo fornecer informações relevantes, sobre a saúde e a atual situação contábil/financeira da instituição, visando auxiliar o gestor no planejamento, controle e avaliação do desempenho empresarial, seja possibilitando utilização de estratégias de custos, planejamento tributário e/ou planejamento estratégico.

Ludícibus (2010) destaca que a contabilidade moderna vai além do simples registro de fatos contábeis: ela atua como sistema de informação que agrega valor às decisões administrativas. Isso é especialmente importante nas MPes, que frequentemente enfrentam dificuldades para interpretar e alimentar corretamente as suas ferramentas com os dados necessários para avaliação, monitoramento e gestão.

Já, Lima e Silva (2021) destacam que a contabilidade aplicada à gestão permite identificar gargalos produtivos e otimizar os fluxos internos das empresas. Através da análise de indicadores contábeis, os gestores podem realinhar suas estratégias de curto e longo prazo, ressaltando ainda que o uso reduz riscos operacionais como também contribui diretamente para a melhoria da lucratividade e do desempenho organizacional. A integração entre contador e gestor é vista como um diferencial competitivo, capaz de transformar dados em ações práticas e eficazes.

Seguindo nesta linha conseguimos constatar que a contabilidade gerencial tem se tornado essencial para as empresas que se caracterizam como micro e pequenas, sendo indispensável para o crescimento de tais empresas e reafirmando tais constatações Tavares (2019) apresenta que a contabilidade gerencial além de favorecer o alinhamento entre objetivos

estratégicos e resultados operacionais. O autor ainda destaca que o uso de indicadores financeiros proporciona maior visibilidade da saúde econômica da empresa, permitindo que decisões importantes sejam tomadas com base em dados reais e atualizados.

O uso adequado das informações contábeis possibilita às MPEs planejarem seu crescimento de forma estruturada. De acordo com Padoveze (2014), ao utilizar relatórios contábeis, como demonstrações financeiras, análises de custos e indicadores de desempenho, o gestor tem maior controle sobre como os processos internos funcionam e como seus resultados impactam toda a estrutura empresarial e definitivamente sobre as finanças, podendo auxiliar o controle interno utilizando e acompanhando o planejamento visando sempre a redução de desperdícios, consecutivamente reduzindo custos e despesas, por sua vez trabalhando para alocar melhor os recursos. Corroborando com Padoveze (2014), Barros (2020) sugere que a contabilidade oferece suporte para decisões relacionadas a investimentos, estrutura de capital e diversificação de produtos. A correta mensuração de resultados financeiros permite às MPEs estabelecerem estratégias de crescimento com maior segurança.

Somado a isso, a contabilidade contribui para o acesso ao crédito e à formalização do negócio. Segundo Oliveira et al. (2021), instituições financeiras e órgãos públicos utilizam a contabilidade como critério para avaliar a saúde financeira das empresas, impactando diretamente em sua capacidade de captar recursos e expandir operações, apresentando ainda mais vantagens para as empresas que buscam um crescimento seguro acompanhando e seguindo as normas impostas em nosso atual cenário.

Acompanhando as atualidades no sentido tecnológico podemos trazer que Segundo Ferreira e Lima (2021), o uso de sistemas de contabilidade informatizados auxilia na geração de relatórios gerenciais mais dinâmicos e personalizados, facilitando a análise de desempenho e o acompanhamento de metas estabelecidas pela gestão. Podendo ser solução para a introdução da contabilidade como ferramenta para o crescimento de MPEs, também voltando para a facilidade de acesso a tais informações e do baixo custo atrelado a suas prováveis vantagens em relação a sua não utilização. Desta forma, tornando está uma clara medida a ser adotada pelas instituições que buscam o crescimento.

Utilizando ainda de outros complementos, Oliveira e Amorim (2023), sugerem que com a adoção das práticas contábeis é possível conhecer a melhor maneira de avaliar as decisões financeiras, como investimentos e financiamentos. Também colocando como o conhecimento empresarial e a viabilidade para continuidade de muitos negócios, faz com que a contabilidade tenha como meio a transparência no que se refere à evidenciação das demonstrações consolidadas, tornando-se mecanismo que averigua de forma decisiva a comparabilidade com a situação financeira. Finalizando com a importância da contabilidade para diferentes tipos de empresas e empregadores demonstrando a clara noção proporcionada por relatórios e informações, compreendendo ferramentas de gestão e desencadeando o apoio em todas as etapas realizadas.

Para Marques et al. (2024), a contabilidade gerencial e suas técnicas tornam-se relevantes e têm ganhado destaque. O suporte e orientação que os relatórios contábeis proporcionam tem sido cruciais para muitos empresários que buscam fortalecer a posição em um mercado cada vez mais competitivo. Dessa forma, concluiu que a contabilidade desempenha uma função primordial não apenas na geração de receita e lucros, mas majoritariamente na obtenção de resultados operacionais, resoluções de problemas financeiros e nos planejamentos eficientes na administração. Demonstrando a importância fundamental da gestão contábil nas empresas, adotando essas práticas, os administradores conseguem atender às suas necessidades

na tomada de decisão e têm mais opções para adequar os recursos de gestão, retirando as possibilidades de prejuízos quanto ao encerramento das atividades por má gestão ou fatores externos com influência ressaltada devido a má gestão.

Com os resultados apontados na pesquisa de Costa (2024), há o panorama ao qual a contabilidade gerencial é vista normalmente como apenas uma obrigação fiscal e acessória a ser seguida, muitos gestores não a utilizam como um instrumento, visando as informações para um controle gerencial que pode ser usado a seu favor. Sendo a contabilidade uma geradora de informações da empresa, ela é como um guia para seus gestores, onde podem observar o patrimônio da empresa, seu potencial e pontos que necessitam de melhoras, obtendo análises do desempenho em comparação com anos anteriores e projeções futuras. Trazendo, portanto, que uma empresa que adota a contabilidade gerencial como uma ferramenta para monitorar os resultados da empresa, para obter os melhores resultados diminuindo os riscos e tomando decisões pautadas em informações reais e transparentes que conseguem chegar aos melhores resultados.

3. METOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e aplicada, tendo em vista que busca apresentar um problema categórico, a adoção da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas (MPEs), e avaliar os efeitos dessa adoção sobre o desempenho financeiro e estratégico das organizações, com base na literatura especializada. Segundo Gil (2010), a pesquisa aplicada é voltada à geração de conhecimentos para aplicação prática voltados à solução de problemas específicos.

Quanto ao objetivo proposto, trata-se de uma pesquisa descritiva e comparativa, pois busca apresentar como os instrumentos de controle usados na contabilidade gerencial podem contribuir no desempenho financeiro das micro e pequenas empresas no Brasil, e com isso identificar, classificar e interpretar os efeitos da contabilidade gerencial como ferramenta para uso das empresas. De acordo com Vergara (2016), pesquisas descritivas são apropriadas quando se deseja retratar com fidelidade características de determinado grupo, fenômeno ou realidade.

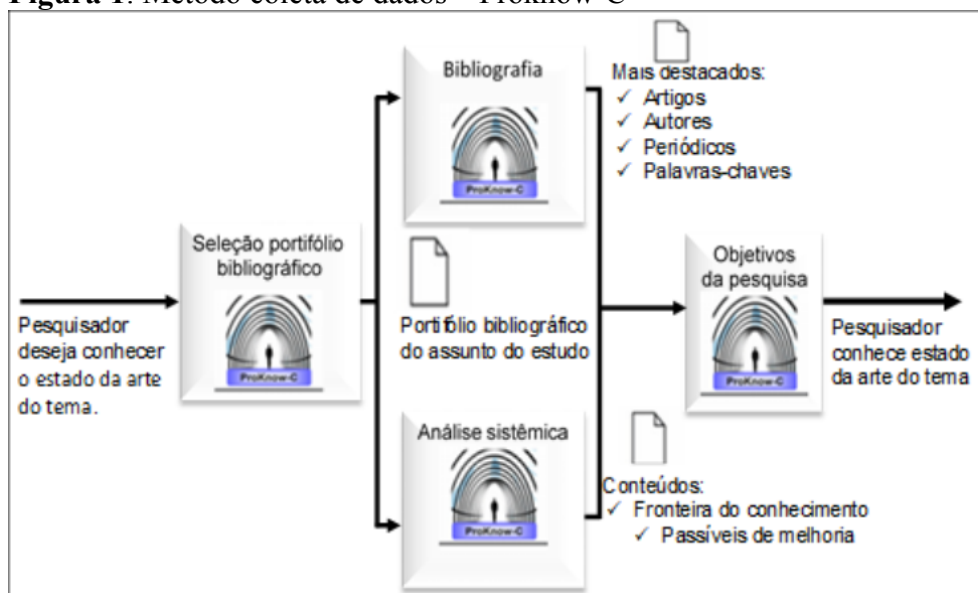
Quanto ao procedimento técnico, a pesquisa utiliza duas estratégias principais: (i) revisão bibliográfica, para embasamento teórico, com apoio em autores como Padoveze (2010), Crepaldi (2008), Iudícibus (2009), entre outros, além de dados importantes a respeito do cenário atual, de instituições como o SEBRAE, (ii) avaliação comparativa de dados com análise referente a estudos bibliográficos e estudos de casos, voltada à comparação de resultados entre ambos, buscando compreender se os fatos encontrados bibliograficamente conseguem se reproduzir para o ambiente real avaliando os resultados encontrados por pesquisas com a abordagem de estudo de caso.

A coleta de dados se deu por meio de análise de literatura científica a respeito de pesquisas empíricas, estudos de caso e bibliografias, por meio da busca de palavras chaves, com aplicação do método Proknow-C, conforme Figura 1, nas bases de dados Spell e Google Acadêmico, referente ao período 2022 a 2023. Todas as informações foram tratadas com as devidas citações, respeitando os princípios éticos da pesquisa científica.

Para a análise dos dados, será utilizada a estatística descritiva, por meio de tabelas comparativas, visando identificar padrões e comparar os resultados, com o apoio de ferramentas como Excel ou Google Planilhas, a fim de identificar correlações entre a bibliografia no que

tange ao uso da contabilidade gerencial e ao resultado prático aplicado pelo uso da mesma, para o cenário das micro e pequenas empresas.

Figura 1: Método coleta de dados – Proknow-C



Fonte: Fonte: Crispim, et al. (2021, p.113)

A análise será orientada por categorias pré-definidas com base no objetivo da pesquisa e apoiada por conceitos teóricos da contabilidade gerencial. A interpretação dos resultados permitirá discutir o impacto da contabilidade gerencial no desempenho das empresas, quanto a contribuição para maior sustentabilidade financeira e longevidade dos negócios.

A IA “Gemini Pro” foi utilizada para conferência e construção da estrutura básica desta metodologia, foi solicitada uma estrutura básica que atendesse de forma adequada ao objetivo de pesquisa, sendo posteriormente adequada á própria pesquisa, que ao ser comparada com outros estudos com temas próximos também ficasse ideal. Posterior a isso foi utilizada a mesma IA afim, de aprimorar a redação do artigo no contexto gramatical, corrigindo pontuações e termos visando reduzir as redundâncias e erros pontuais, assim como para a ajudar a filtrar e pesquisar os estudos utilizados como bases de conhecimento para este artigo.

4. RESULTADOS

A análise comparativa entre os achados da literatura clássica (anterior a 2020) e da produção acadêmica mais recente (a partir de 2020) sobre contabilidade gerencial e Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no Brasil revela uma notável persistência de desafios e uma contínua reafirmação da essencialidade da contabilidade gerencial, apesar da passagem do tempo e da evolução do cenário de negócios. Ambas as vertentes literárias convergem na compreensão de que a contabilidade gerencial se mostra fundamental para a tomada de decisões estratégicas e para a sustentabilidade das MPEs, ao capacitá-las a otimizar recursos e a controlar custos. Contudo, é um ponto comum que a utilização prática das ferramentas gerenciais pelas MPEs tem sido incipiente, com predominância de controles financeiros básicos, sem que o potencial estratégico seja explorado em toda a sua extensão.

Um ponto de convergência crítico reside na percepção dos gestores e no papel dos profissionais da contabilidade. A pesquisa historicamente demonstrou que a contabilidade é frequentemente percebida como uma mera obrigação fiscal, e não como um subsídio à gestão. Essa visão limitada, que resulta em uma demanda restrita por relatórios gerenciais detalhados e uma subutilização das competências dos profissionais contábeis, é um achado consistente entre os estudos. Essa continuidade na percepção sugere que, apesar dos avanços tecnológicos e da maior disponibilidade de informações, tanto a cultura gerencial das MPEs quanto a interação com seus contadores permanecem como barreiras significativas à plena adoção da contabilidade gerencial.

Por fim, a avaliação dos resultados indica que os principais obstáculos para a efetiva implementação da contabilidade gerencial nas MPEs se mantêm notavelmente consistentes ao longo dos anos. A insuficiência de qualificação e de conhecimento dos próprios empreendedores em gestão e finanças, a resistência à formalização de processos e a percepção de custos elevados para sistemas gerenciais são barreiras que persistem em todas as análises. Essa constância nos desafios sublinha a necessidade de estratégias de capacitação mais eficazes e de abordagens que demonstrem o retorno do investimento em contabilidade gerencial de forma mais tangível para as MPEs. Apesar desses entraves, a conclusão unânime da pesquisa em ambos os períodos é que a melhoria da gestão contábil-gerencial é um fator determinante para a mitigação da taxa de mortalidade e o fortalecimento da participação das MPEs no cenário econômico.

4.1 Desafios na Utilização da Contabilidade pelas MPEs

Apesar de sua importância, muitos empreendedores ainda subutilizam a contabilidade, limitando-a às obrigações fiscais. Lima e Andrade (2020) observam que a falta de conhecimento técnico por parte dos gestores que por muitas vezes não detém o nível básico sobre os conhecimentos empresariais e contábeis/financeiros necessários para ao menos saber o mínimo sobre seus negócios, atrelado ao baixo investimento em consultoria contábil para poder suprir as incapacidades internas da instituição são entraves recorrentes que acabam por limitar muito as ações e decisões internas de maneira a prejudicar significativamente as empresas.

Nesse sentido, Souza (2019), é essencial promover a educação contábil entre os micro e pequenos empresários fomentando a cultura contábil empresarial no meio, aumentando assim as expectativas tanto de vida quanto de crescimento para as empresas deste porte, além de incentivar a contabilidade consultiva, que atua de forma mais próxima à gestão e à realidade do cenário destes empreendedores quanto as suas empresas.

Dentre outros desafios, Farias e Cunha (2021) apontam que a resistência à inovação tecnológica, como o uso de softwares de gestão contábil e financeira ainda é um desafio significativo enfrentado por muitas MPEs, levando em conta que os livros contábeis atuais são encaminhados ao fisco de maneira totalmente digital, se faz totalmente necessária a adaptação dos gestores e empresas para o enfoque atual na inovação tecnológica, acarretando em sérios atrasos quanto ao crescimento, desenvolvimento e acompanhamento das atuais normas e leis que regem no âmbito empresarial, tratando até das formas de mensuração e divulgação dos resultados encontrados.

O estudo de Silva e Andrade (2022) teve como objetivo analisar como a contabilidade gerencial pode apoiar a gestão estratégica de uma pequena empresa de confecção em Minas Gerais. Foi aplicado o método qualitativo por meio de estudo de caso único. A amostra consistiu

na própria empresa, e os dados foram coletados por entrevistas e documentos internos. Como resultado, identificou-se que o uso de ferramentas como ponto de equilíbrio e análise de margem de contribuição contribuiu para o planejamento da produção e maior controle financeiro.

Carvalho, Menezes e Rocha (2023) buscaram compreender a influência dos relatórios contábeis gerenciais na tomada de decisões em três microempresas do setor alimentício em Curitiba. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa com entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta. A amostra foi composta pelos gestores das empresas. O estudo revelou que, embora os gestores reconheçam a importância dos relatórios, seu uso ainda é limitado por falta de capacitação contábil adequada.

Oliveira e Santos (2024) investigaram o impacto do controle de custos na lucratividade de uma pequena padaria localizada no litoral paulista. A pesquisa adotou o método de estudo de caso com base em análise documental e entrevistas com gestores. A única unidade analisada demonstrou aumento de 18% no lucro líquido trimestral após a implantação de planilhas de controle de custos e orçamentos, evidenciando a eficácia da contabilidade gerencial no planejamento financeiro.

Barbosa e Lima (2021) realizaram uma pesquisa com o objetivo de avaliar o uso de indicadores contábeis na gestão de quatro microempresas varejistas no estado do Pará. O método adotado foi exploratório e quantitativo, com entrevistas aos responsáveis contábeis. A pesquisa revelou que as empresas que fazem uso sistemático de indicadores como liquidez, rentabilidade e endividamento demonstram maior capacidade de antecipação de problemas financeiros.

Souza e Pereira (2020) investigaram a eficácia do orçamento empresarial como instrumento de planejamento em uma escola de idiomas do Distrito Federal. A metodologia foi qualitativa com análise documental e entrevistas com gestores. A amostra consistiu em uma única empresa. Os resultados mostraram que a adoção de orçamentos trimestrais levou a uma redução de 25% nos gastos administrativos e a uma maior previsibilidade das despesas operacionais.

Matos e Cunha (2023) analisaram a aplicação da contabilidade gerencial no planejamento financeiro de duas microempresas familiares do setor de serviços. A pesquisa foi desenvolvida a partir de estudo de caso múltiplo com aplicação de entrevistas aos gestores. O estudo apontou que o uso do fluxo de caixa projetado auxiliou no controle das finanças, prevenção de endividamentos e melhoria do planejamento tributário das empresas.

Costa e Figueiredo (2022) desenvolveram uma pesquisa com o objetivo de entender como clínicas de estética em Salvador utilizam relatórios contábeis gerenciais para controlar receitas e despesas. A metodologia foi qualitativa, utilizando entrevistas em profundidade com cinco clínicas. O estudo revelou que aquelas que adotam sistemas informatizados de gestão com recursos contábeis conseguem melhorar seus lucros e tomar decisões com mais rapidez e precisão.

Martins e Souza (2020) realizaram um estudo de caso em uma pequena gráfica localizada em Porto Alegre, com o objetivo de analisar o impacto da contabilidade gerencial na formação de preços. Utilizando entrevistas com os gestores e análise de dados financeiros, a pesquisa concluiu que, com a implantação do custeio baseado em atividades (ABC), a empresa conseguiu reduzir perdas por precificação inadequada e alcançar maior precisão nos orçamentos.

Lima e Rocha (2021) investigaram os desafios da implantação da contabilidade gerencial em três microempresas do setor de turismo localizadas no Ceará. A metodologia foi qualitativa, com entrevistas e observação participante. A amostra foi composta por três empresas turísticas. Os principais resultados indicaram dificuldades relacionadas à escassez de profissionais qualificados e resistência à mudança, embora os gestores tenham reconhecido melhorias no controle de sazonalidade e previsibilidade após a adoção gradual de ferramentas contábeis.

Torres e Almeida (2022) realizaram um estudo com o objetivo de verificar como a contabilidade gerencial pode contribuir para a sustentabilidade financeira de uma microempresa de reciclagem no interior de São Paulo. O método utilizado foi o estudo de caso com análise documental e entrevistas. A empresa analisada passou a utilizar relatórios mensais de custos, receitas e indicadores socioambientais, resultando em um aumento de 32% na receita anual e atração de novos investidores.

A literatura científica brasileira anterior a 2020, que aborda a relação entre a contabilidade gerencial e as Micro e Pequenas Empresas MPEs, demonstra um consenso acerca da relevância intrínseca da contabilidade gerencial como instrumento de gestão estratégica e de sustentabilidade para esse setor econômico. Pesquisas amplamente difundidas nesse período indicam que a aplicação de preceitos e ferramentas gerenciais, como sistemas de custeio, análise de investimentos e processos orçamentários, é fundamental para que as MPEs otimizem seus recursos, exerçam controle sobre seus custos e, conseqüentemente, subsidiem decisões eficazes em um ambiente de elevada competitividade (Atkinson, 2008; Crepaldi, 2011; Vico Mañas, 2012). Não obstante, esses estudos já sinalizavam que a utilização prática da contabilidade gerencial pelas MPEs era frequentemente incipiente, restringindo-se a controles financeiros elementares e não explorando seu potencial estratégico em toda a sua extensão.

Um ponto de convergência recorrente na pesquisa "clássica" reside na percepção dos gestores de MPEs em relação à contabilidade, a qual era frequentemente apreendida como uma mera exigência fiscal, e não como um subsídio à gestão. A literatura publicada antes de 2020 evidenciava que muitos empreendedores não apreendiam plenamente o valor das informações contábeis gerenciais para a saúde de seus empreendimentos, o que resultava em uma demanda limitada por relatórios gerenciais detalhados e em uma subutilização das competências dos profissionais da contabilidade (Borges; Leal, 2012). Essa perspectiva fiscalista, em detrimento de uma abordagem gerencial, constituía uma barreira substancial para a implementação de práticas contábeis-gerenciais mais robustas, apesar do reconhecimento teórico de seus benefícios potenciais.

Finalmente, os artigos de maior reconhecimento produzidos antes de 2020 consistentemente identificam obstáculos e desafios significativos para a efetiva adoção da contabilidade gerencial em MPEs. Dentre as barreiras mais citadas, destacam-se a insuficiência de qualificação e de conhecimento dos próprios empreendedores em aspectos de gestão e finanças, a resistência à formalização de processos e à introdução de mudanças, e a percepção de custos elevados associados à implementação de sistemas gerenciais (Alves, 2013). Apesar de tais entraves, a pesquisa clássica já postulava que o aperfeiçoamento da gestão contábil-gerencial, mesmo em níveis iniciais, configurava um fator determinante para mitigar a elevada taxa de mortalidade das MPEs e fortalecer sua participação no cenário econômico brasileiro (Laurentino et al., 2008; Ibpt, 2013), ver Quadro 1.

Catapan et al. (2011), investigaram como as MPEs utilizam ferramentas de contabilidade gerenciais como apoio na tomada de decisão e controles operacionais/financeiros

no período de 2009 a 2012 em 12 MPEs. O método aplicado foi o de estudo de caso. Após análise dos dados coletados, concluíram que a utilização dessas ferramentas é limitada, uma vez que se identificou apenas o controle de fluxo de caixa.

Crepaldi (2006), teve como objetivo apresentar fundamentos e aplicações da contabilidade gerencial. O método aplicado para essa investigação foi o bibliográfico. O resultado do estudo foi a construção de uma referência conceitual base para a contabilidade gerencial.

Frizzo (2007), analisou o papel da contabilidade gerencial na gestão de uma MPE no período de 2006 a 2007, focando em uma empresa. O método aplicado para essa investigação foi o estudo de caso. Após análise dos dados, concluiu-se que havia falta de estrutura gerencial e que as decisões eram pouco fundamentadas.

Lacerda et al. (2018), buscaram compreender práticas de gestão contábil das PMEs. O método aplicado para essa investigação foi a revisão bibliográfica. Após a análise dos dados, o estudo indicou pouca aderência a práticas estruturadas de gestão contábil.

Miranda & Nunes (2019), revisaram a literatura sobre contabilidade gerencial nas MPEs. O método aplicado para essa investigação foi a revisão bibliográfica. O resultado da pesquisa destacou que a contabilidade gerencial é relevante, mas subutilizada.

Quadro 1: Resultado dos estudos mais relevantes sobre o tema proposto

Autor/Ano	Método	Amostra	Período	Qualis Capes
Catapan et al., 2011	Estudo de caso	12 empresas	2009-2010	Revista de Economia e Tecnologia – B2
Crepaldi, 2006	Bibliográfica	-	-	Livro técnico
Frizzo, 2007	Estudo de caso	1 empresa	2006-2007	TCC UFPR
Lacerda et al., 2018	Revisão Bibliográfica	-	-	Revista Gestão E Conhecimento – B3
Miranda & Nunes, 2019	Revisão Bibliográfica	-	-	Revista FAESP Pesquisa – B4
Rockenbach & Souza, 2014	Exploratória	10 empresas	2013-2014	Revista Ciências Contábeis – B3
Rockenbach, 2010	Estudo de caso	1 empresa	2009-2010	TCC UniCEUB
Santos et al., 2009	Survey	20 empresas	2008-2009	Revista Catarinense CC – B2
Teófilo & Zamperetti, 2018	Survey	28 MEIs	2017	Revista AJES – B4
Zanin et al., 2020	Exploratória	15 empresas	2016-2017	Revista de Controladoria – B2

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Rockenbach & Souza (2014), mapearam as ferramentas de contabilidade gerencial utilizadas em 10 empresas no período de 2013 a 2014. O método aplicado para essa investigação foi o exploratório. Após análise dos dados, concluíram que há baixo uso de DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício) e de controle de custos.

Rockenbach (2010), aplicou a contabilidade gerencial em uma empresa gráfica no período de 2009 a 2010. O método aplicado para essa investigação foi o estudo de caso, focado em uma empresa. Após a análise dos dados, o estudo evidenciou a ausência de orçamento e planejamento financeiro.

Santos et al. (2009), investigaram quais instrumentos de contabilidade gerencial são usados por MPEs no período de 2008 a 2009, em 20 empresas. O método aplicado para essa investigação foi o survey. Após análise dos dados, identificou-se pouco uso de indicadores de desempenho.

Teófilo & Zamperetti (2018), analisaram práticas de gestão contábil dos MPEs em 2017, com uma amostra de 28 MPEs. O método aplicado para essa investigação foi o survey. Após análise dos dados, concluiu-se que a gestão contábil é amadora, com ausência de contabilidade gerencial.

Zanin et al. (2020), investigaram a importância da controladoria em PMEs no período de 2016 a 2017, em 15 empresas. O método aplicado para essa investigação foi o estudo exploratório. Após análise dos dados, concluiu-se que os benefícios não são percebidos das práticas como controladoria.

A literatura contemporânea sobre a aplicabilidade da contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas (MPEs) no Brasil, com foco em pesquisas a partir de 2020, solidifica o entendimento de que essa disciplina é crucial para a tomada de decisões e a sustentabilidade desses negócios.

Estudos recentes, como o de Rezende (2024), que investigou a aplicabilidade da contabilidade gerencial para o processo decisório em MPEs de Montes Claros de Goiás, e a pesquisa de 2025 que aborda a utilização da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas, reforçam como a obtenção de informações financeiras claras e precisas pode guiar gestores a escolhas mais estratégicas (Rezende, 2024; Researchgate, 2025). Tais trabalhos indicam que, apesar do reconhecimento do valor da contabilidade gerencial, sua implementação e uso efetivo ainda representam um desafio significativo para muitas MPEs, que frequentemente operam com controles financeiros básicos, sem explorar o potencial completo de análise e planejamento que a contabilidade gerencial.

Um ponto de convergência notável nas pesquisas mais recentes é a percepção dos gestores e o papel dos profissionais da contabilidade. O estudo de caso do Uniceub (2020) sobre o uso da contabilidade gerencial por MPEs em um centro comercial varejista, e a análise do IFES sobre a utilização de relatórios contábeis gerenciais, revelam que a contabilidade é muitas vezes vista primariamente como uma obrigação fiscal, e não como um instrumento estratégico de apoio à gestão (Uniceub, 2020).

Essa perspectiva limita a demanda por relatórios gerenciais detalhados e restringe o apoio que os escritórios de contabilidade poderiam oferecer. A pesquisa da UFAL (2018), por exemplo, corrobora que os instrumentos de contabilidade gerencial disponibilizados pelos escritórios ainda são focados em aspectos tributários, negligenciando o potencial estratégico.

Por fim, os estudos contemporâneos continuam a identificar barreiras persistentes na adoção plena da contabilidade gerencial pelas MPEs. A pesquisa de Nayara Nadja Rodrigues dos Santos (2020) oferece uma análise abrangente dos desafios sob perspectivas sociais, econômicas e políticas, enquanto a Revista FT (2023) discute a necessidade de maior atenção à contabilidade gerencial nas microempresas como forma de superar obstáculos (Santos, 2020; Revista Ft, 2023). Esses trabalhos reiteram que a falta de conhecimento dos gestores, a resistência à formalização de processos e a percepção de custos elevados continuam sendo entraves significativos. No entanto, o estudo de caso de Alves e Franca Lucena sobre uma microempresa de produção de eventos em Barreiras demonstra que, mesmo em pequenas empresas, a aplicação da contabilidade gerencial pode oferecer benefícios tangíveis para a tomada de decisões (Alves; Franca; Lucena, 2017), ver Quadro 2.

Quadro 2: Pesquisas científicas que aplicaram estudos de caso.

Autor/Ano	Método	Amostra	Período	Qualis Capes
Alves, R. P. & Lucena, S. A. G., [s.d.]	Estudo de Caso	Empresa de eventos	2012-2020	Semana Acadêmica
IFES, 2022	Pesquisa de Campo	MPEs locais	2013-2020	Repositório IFES
Rezende, K., 2024	Estudo de Caso	MPEs de Montes Claros de Goiás	2013-2014	REIVA
Rodrigues dos Santos, N. N., 2020	Análise Multidisciplinar	MPEs Brasileiras	2013-2020	Núcleo do Conhecimento
UniCEUB, 2020	Estudo de Caso	Centro Comercial Varejista	2013-2018	Respositório UniCEUB

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Alves, R. P. & Lucena, S. A. G., [s.d.] investigou o impacto da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão de uma microempresa de produção de eventos localizada na cidade de Barreiras, analisando o período de 2012 a 2020. O método aplicado para essa investigação foi o estudo de caso, focado em uma empresa de eventos. Após a análise dos dados coletados, concluiu-se que houve uma melhoria significativa na gestão após a aplicação da contabilidade gerencial.

IFES, 2022: analisou a utilização de relatórios contábeis gerenciais por micro e pequenas empresas no período de 2013 a 2020. O método aplicado para essa investigação foi a pesquisa de campo, com amostra de MPES locais. Após a análise dos dados coletados, concluiu-se que os relatórios contábeis são pouco utilizados na tomada de decisão.

Rezende, K., 2024: Em 2024, Rezende, K. buscou analisar a contabilidade gerencial e sua aplicabilidade para auxílio no processo decisório em MPEs, abrangendo o período de 2013 a 2014. O método aplicado para essa investigação foi o estudo de caso, focado em MPES de Montes Claros de Goiás. Após a análise dos dados coletados, concluiu-se que o estudo conseguiu mapear a gerência com uso da contabilidade gerencial.

Rodrigues dos Santos, N. N., (2020) analisaram a contabilidade gerencial em MPEs no Brasil sob a perspectiva do cenário social, econômico e político, referente ao período de 2013 a 2020. O método aplicado para essa investigação foi a análise multidisciplinar, tendo como amostra micro e pequenas empresas brasileiras. Após a análise dos dados coletados, concluiu-se que a contabilidade melhora a adaptação no cenário econômico.

UniCEUB, (2020), exploraram o uso da contabilidade gerencial por micro e pequenas empresas, com um estudo de caso em um centro varejista, analisando o período de 2013 a 2018. O método aplicado para essa investigação foi o estudo de caso, focado em um centro comercial varejista. Após a análise dos dados coletados, concluiu-se que há uma falta de conhecimento ou uso limitado e ineficaz da contabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado nos resultados, pode-se dizer que o objetivo do trabalho foi atingido, conseguimos verificar que realmente as ferramentas contábeis conseguem gerar positivos resultados, diretamente atrelados a melhor tomada de decisão pelos gestores, assim como também uma melhor alocação de recursos internamente. Também, reforçando a ideia de que a contabilidade funciona como um sistema de informação, gerando como principais forças

o fornecimento de suporte interno para e com diretos reflexos financeiros para as mesmas instituições.

Como um paralelo aos resultados da utilização temos de igual maneira os resultados ou motivos para a não utilização da contabilidade como ferramenta para as micro e pequenas empresas, onde podemos encontrar que muitas não enxergam a contabilidade como uma ferramenta que possibilite uso interno para melhores práticas de gestão e apresentação de recursos ou gestão interna, acabam por enxergá-la como uma ferramenta apenas para a parte fiscal, se atendo fortemente ao aspecto da geração de obrigações acessórias e fiscais atreladas às próprias empresas, desta maneira foi possível identificar a falta de conhecimento dos empresários em relação a como a contabilidade pode ser utilizada no contexto empresarial. Outro fator levado em consideração para a não utilização seria o dispêndio financeiro referente a serviços ou referente a sistemas que detenham as partes contábeis para devida utilização, aumentando os custos, e da perspectiva dos empresários não trazendo resultados que compensassem tais custos.

Perante as avaliações feitas, conseguimos verificar que mesmo com o passar dos anos, os problemas atrelados às MPEs e a contabilidade gerencial ainda continuam a se tangenciar para a mesma linha, girando em torno da falta de profissionalização e conhecimento a respeito da verdadeira natureza da ferramenta conhecida como contabilidade gerencial, tais fatores, tendem a mostrar que a educação pode apresentar um papel fundamental para o auxílio desta causa, ainda mais com os atuais avanços tecnológicos relacionados à própria contabilidade e para o futuro legislativo relacionado à área.

Na condição de pesquisador, reconheço que este trabalho apresenta limitações atreladas diretamente à sua aplicação, pois, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, por mais que utilize de outras pesquisas de campo como conteúdo base para análise, se faz necessário externalizar a pesquisa para o âmbito quantitativo testando na prática os resultados encontrados de maneira mais precisa e focada. Também expandindo a pesquisa para outros níveis, uma vez que se faz, irrevogável a importância dos fundamentos da contabilidade gerencial para a área em questão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. O papel da contabilidade gerencial na gestão das pequenas empresas. **Revista Científica de Administração**, 8(1). 2019.

ALVES, R. P.; FRANCA LUCENA, S. A. G. **Contabilidade Gerencial: Estudo de caso em uma microempresa de produção de eventos localizada na cidade de Barreiras**. 2017. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/contabilidade_gerencial_estudo_de_caso_em_uma_microempresa_de_producao_de_eventos_localizada_na_cidade_de_barreiras-ba.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

ANJOS, L. C. M.; MIRANDA, L. C.; SILVA, D. J. C.; FREITAS, A. R. F. Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores. **Revista Universo Contábil**, 86–104. 2012. <https://doi.org/10.4270/ruc.2012106>

ATENA EDITORA. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão de Micro e Pequenas Empresas**. 2025. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/download-post/97099>. Acesso em: 17 jun. 2025.

CATAPAN, A.; CORTES, A. C. T.; SOUZA, P. B.; SANTOS, R. M.; SILVA, V. V. A utilização da contabilidade gerencial: um estudo em micro e pequenas empresas. *Revista Economia & Tecnologia*, 7(4). 2011. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/ret/article/view/25924>

COSTA, R. N. T. A importância da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. *Revista Universitas da FANORPI*, 3(10). 2024. Recuperado de <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/285>

COSTA, R. N. T. A Importância da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas. *Revista Universitas da FANORPI*, 3(10), 27–41. 2024. Recuperado de <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/285>

CREPALDI, S. A. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. Ed. Atlas.2006
DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo e inovação: Fundamentos para o desenvolvimento de MPEs**. Elsevier. 2018

FARIAS, D. M.; CUNHA, V. C. Barreiras tecnológicas na contabilidade das pequenas empresas. *Revista de Contabilidade e Inovação*, 11(2). 2021.

FERREIRA, A. P.; LIMA, H. T. Tecnologia e contabilidade nas pequenas empresas. *Revista Brasileira de Ciências Empresariais*, 9(4). 2021.

FRIZZO, F. *A importância da contabilidade gerencial na gestão das micro e pequenas empresas*. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Universidade Federal de Paraná (UFPR). 2007. Recuperado de <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63300>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** (6. ed.). Atlas. 2010.

GOMES, A. L.; ROCHA, C. S. A contabilidade como suporte na precificação de produtos. *Revista de Gestão e Contabilidade*, 14(1). 2023.

GONÇALVES, K. A.; COUTINHO, L. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, 12(1). 2019. Recuperado de <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>

JESUS MARQUES, H. V.; ANJOS, M. A. D.; AMORIM, D. A.; SILVA C. S. T.; SOUZA, D. C. (2024). O Papel da Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas. *GeTeC*, 18. 2024. . <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3361>



LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A Importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil**. 2008. Recuperado de <https://www.academia.edu/12889303/projeto>

LOPES, M. A.; ALMEIDA, R. R. As MPEs e as políticas públicas de desenvolvimento no Brasil. **Caderno de Economia Regional**, 6(3). 2020.

MARTINS, E. Contabilidade e crédito bancário nas microempresas. **Revista Brasileira de Finanças Empresariais**, 9(4). 2022.

MIRANDA, S. A. E.; NUNES, W. P. A relevância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas: uma revisão sistemática. **Revista da FAESF**, 5(2). 2021. Recuperado de <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/146>

MOREIRA, R. L. A contabilidade como ferramenta de gestão: um estudo com MPEs. **Núcleo do Conhecimento**. 2017 Recuperado de <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramenta-de-gestao>

NSOKE, U. P.; OKOLO, N. M.; OFOEGBU, G. N. Accounting Practices and Its Effects on the Growth of Micro and Small Scale Enterprises: Analysis from Nigeria. **Journal of Accounting and Finance**, 9(4), 574–587. 2021. . <https://doi.org/10.13189/UJAF.2021.090405>

OLIVEIRA, F. S.; SILVA, R. C. Micro e pequenas empresas no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista de Economia Regional**, 4(2). 2020.

OLIVEIRA, J. M.; AMORIM, D. A. Importância da contabilidade para diferentes tipos de empresas e empregadores de pequeno porte. **GETEC**, 12(38), 1-14. 2023. Recuperado de <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2982>

OLIVEIRA, R.; SÁ, J.; SEVERINO, J. **The importance of accounting for microentrepreneurs: maximizing tax and strategic benefits**. 2023. <https://doi.org/10.53660/clm-3444-24i47>

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. 2011. Recuperado de https://www.academia.edu/16705503/Contabilidade_Gerencial_Padoveze

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil** (5. ed.). Atlas. 2010.

PURNAMA, C.; RAHMAH, M.; FATMAH, D.; RAHMAH, Z. Z. Peningkatan Kemampuan Usaha Mikro Kecil Dan Menengah Melalui Pelatihan Pencatatan Akuntansi. **Mestaka**, 3(5), 605–611. 2024. . <https://doi.org/10.58184/mestaka.v3i5.326>

REINALDI, M. A. DE A., DE MELO, P. A. G., PÁSCOA, T. DE C., & FREITAS, C. C. G. A Relevância da Contabilidade Gerencial para a Gestão das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte / The Relevance of Management Accounting for the Management of Micro

enterprises and Small Enterprises. **Brazilian Journal of Development**, 8(1), 3368–3382. 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-222>

REZENDE, K. Contabilidade Gerencial e sua aplicabilidade para auxílio no processo decisório: Um estudo de caso levantado nas micro e pequenas empresas de Montes Claros de Goiás. **Reiva**, 2024. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/462>. Acesso em: 17 jun. 2025.

RIBEIRO, J. R. Formação profissional e qualidade da contabilidade nas pequenas empresas. **Revista Contábil Nacional**, 10(2). 2020.

RODRIGUES, K. L. Análise das demonstrações contábeis: sua influência para as micros e pequenas empresas. **Revista Científica Semana Acadêmica**, 10(228), 1–24. 2022. <https://doi.org/10.35265/2236-6717-228-12339>

RODRIGUES, R. H. P. O Contabilidade Gerencial: um instrumento de apoio à gestão nas microempresas e empresas de pequeno porte: um instrumento de apoio à gestão nas microempresas e empresas de pequeno porte. **Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia - REIVA**, 6(02), 16. 2023. Recuperado de <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/339>

SANTOS, N. N. R. A contabilidade gerencial em Micro e Pequenas Empresas no Brasil: Uma Análise sob a perspectiva do cenário social, econômico e político. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/cenario-social>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SANTOS, S. S. A.; ASSIS, P. R. A importância da contabilidade financeira para as micro e pequenas empresas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 5257–5279. 2024. Recuperado de <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17005>

SOUTO, J. D. F.; SANTANA, E.; CORRÊA, S. R. D. S. Educação e Contabilidade Gerencial: chaves para a Sustentabilidade das MPES no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 10(12), 3865–3893. 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.17233>

SOUZA, C. C. S.; SILVA, E. V.; NEIVERTH, R. N. S. O Impacto da Contabilidade Gerencial na Eficácia do Processo de Tomada de Decisão em Empresas de Pequeno e Médio Porte. **Revista ft**, 29(140), 78–79. 2024. <https://doi.org/10.69849/revistaft/th102411181708>

SOUZA, M. T. (2019). Educação contábil para empreendedores: uma estratégia para o crescimento sustentável das MPES. **Revista de Contabilidade e Organizações**, 13(37), 92–110. 2019.

TAVARES, G. M. Painéis de indicadores contábeis para microempresas. **Revista Gestão Inteligente**, 5(1). 2019.



TEÓFILO, E. M.; ZAMPERETTI, R Técnicas E Ferramentas De Gestão Utilizadas Por Microempreendedores Individuais De Juína/Mt. RCA - **Revista Científica da AJES**. 47–60. 2018. Recuperado de <http://dspace.ufdpar.edu.br/jspui/handle/prefix/66>

UNICEUB. Universidade do Centro Oeste do Brasil (Uniceub). Uso da Contabilidade Gerencial por Micro e Pequenas Empresas: um estudo de caso em um centro comercial varejista. 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13945/1/21508769.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (15. ed.). Atlas. 2016. Recuperado em https://www.academia.edu/40047141/Vergara_Projetos_e_Relatorios_de_Pesquisa_em_Adm

ZANIN, A.; ALLEN M. D.; TRES, N.; MOTERLE, S. A importância e o uso de práticas de controladoria na gestão de pequenas e médias empresas da região de Chapecó. *Revista Controladoria E Gestão*, 1(2), 114–131. 2020. Recuperado de <https://periodicos.ufs.br/rcg/article/view/13394>